

**RESOLUÇÃO NUMA RESPOSTA DO SINDICATO À DOENÇA DO VÍRUS DA ÉBOLA (EVD)**

**Enquanto que**, o vírus do ébola (evd) na Guiné, Serra Leoa e Libéria infetou mais de **28.000** pessoas e matou mais de **11.000** de acordo com o relatório oficial (o número de mortes é consideravelmente maior).

**Enquanto que**, a incontrolável expansão do EVD se revelou uma fraqueza estrutural e sistemática de sistemas de saúde nestes países, causadas por décadas de subinvestimento na saúde pública. Além disso, essa fraqueza teve um impacto direto nos países fronteiriços, como o Mali, Nigéria e Senegal, e ainda países mais distantes, com infeções de EVD e mortes reportadas nos Estados Unidos e Espanha.

**Enquanto que**, mais de **500** empregados de saúde morreram de Ébola por condições de trabalho precárias e medidas de segurança inadequadas. Independentemente dos perigos, milhares de trabalhadores de saúde não exerceram o seu direito de se retirarem de locais de trabalho pouco seguros. A razão para os trabalhadores terem feito greve não foi oportuno. Foi um grito de extrema frustração por trabalhadores que sofrem de uma longa história de corrupção, más condições de trabalho, salários não satisfatórios ou nem serem pagos. A isto, a crise do Ébola adicionou, durante o qual promessas de compensação foram feitas, mas os trabalhadores de saúde também muitas vezes foram deixados à sua sorte.

**Enquanto que**, comparando as reações dos diferentes países confrontados com a Ébola, é claro que os sindicatos têm um papel importante na elaboração de respostas: em países onde os sindicatos possam trabalhar em conjunto com os seus empregadores e governantes na formulação de uma resposta, como a Nigéria e o Senegal, a doença estava isolada e derrotada. Também o Gana, sindicatos, empregadores e governantes juntos prepararam-se para um surto. Sindicatos em Espanha e EUA, incluindo a SEIU, trabalharam com governantes e geriram as medidas para proteger os trabalhadores, pacientes e a população no geral.

**Enquanto que**, nos três países mais afetados, sindicatos não foram envolvidos na resposta e ainda não são parte das consultas Pós-Ébola. Sindicatos guineenses geriram, no princípio, a realização de melhoramentos nas unidades de tratamento do Ébola. Mas, quando o governo começou a plataforma nacional de resposta, os sindicatos de saúde encontraram-se deixados de fora. Na Libéria, os trabalhadores do setor público não são permitidos juntarem-se a sindicatos e os líderes dos sindicatos são assediados pelos governos quando tentam melhorar as condições de segurança e de trabalho nas unidades de tratamento do Ébola.

**Enquanto que**, os Serviços Públicos Internacionais (PSI), a federação global de sindicatos, a qual a SEIU é afiliada, representa trabalhadores de saúde e de setor social em todo o mundo. PSI, em colaboração com WAHSUN, a rede de sindicatos do setor de saúde do oeste da África (West African Health Sector Unions Network), desenvolveu a estratégia de intervenção do Sindicato de Ébola, com dois objetivos: melhorar as condições para os trabalhadores de saúde e lutar por um sistema de saúde público melhor no Oeste da África. As ferramentas para fazer isso incluem a colaboração e troca entre sindicatos; desenvolver uma grande rede de aliados; fazer lobbys para influenciar governos e políticas internacionais, e promover o acesso universal a sistemas de saúde pública de qualidade.

**Enquanto que**, nos três países mais afetados, os serviços de saúde são financiados principalmente por doadores externos, e a falta de financiamento público e o governo público estão na origem da fraqueza dos sistemas de saúde, e observando que a evasão fiscal em África por corporações multinacionais e pelos mais ricos causem que mais dinheiro seja perdido pelo governo Africano, do que o total de ajuda externa que entra em África e observando que dos \$30 trilhões que estão parados em paraísos fiscais como o Panamá, mais de \$10 trilhões são estimados terem vindo de países menos desenvolvidos do mundo.

**Enquanto que**, o envolvimento a longo prazo nos países com EVD dos bancos desenvolvidos multilateralmente, como o banco mundial e o Banco de desenvolvimento africano, assim como os doadores bilaterais como a USAID, a DfID do Reino Unido e a AFD da França; e dado que a sua influência tem sido de promover a privatização do setor de saúde e reduzir a força de saúde pública e a conta dos salários; a estratégia do PSI requer uma extensiva ajuda de negociação por parte dos sindicatos fora da África.

**Enquanto que,** em 2015, 1199 SEIU United Healthcare Workers East, SEIU Nurse Alliance, SEIU Nurse Alliance California, SEIU United Healthcare Workers West, Doctors Council SEIU e AFRAM Western Region apoiaram atividades em parceria com PSI's Estratégia de Resposta à Ébola: a PSI trouxe trabalhadores de saúde à conferência da Ébola à matriz das Nações Unidas na cidade de Nova Iorque para preparar o mecanismo de resposta; SEIU locais organizaram atividades para criar consciência para os sindicatos de membros ordinários e hospitais em Nova Iorque e Califórnia, e organizaram atividades de lobbying em diferentes organizações internacionais e dos EUA, ambas em Nova Iorque e em Washington DC.

**Enquanto que,** durante o mandato do Obama, os Estados Unidos fizeram mais do que qualquer outro país independente para ajudar o Oeste Africano a responder à crise da Ébola, mas o dinheiro dos contribuintes foi focado em parar a crise, sem indicar o porque da crise ter sido tão terrível, nomeadamente os inadequados sistemas de saúde. Mais de 100.000 trabalhadores foram recrutados em toda a Guiné, Libéria e Serra Leoa para lutar a Ébola, ainda assim esses trabalhadores estavam com contratos precários, com trabalhos temporários e não estava empregados diretamente pelo estado.

**Portanto, fica resolvido:**

1. A SEIU continuará a associar-se à PSI e a reforçar a relação de solidariedade com os trabalhadores de saúde no Oeste de África para:
  - Criar consciência na SEIU para a saúde e necessidades sociais no combate ao EVD e outras emergências internacionais
  - Advogar e ajudar sindicatos nos direitos dos trabalhadores de saúde no oeste africano e além
  - Assistir o PSI internacionalmente desenvolvendo estratégias organizacionais para trabalhadores de saúde
  - Juntarmo-nos a campanhas para a expansão do acesso ao sistema de saúde público universal gratuito ao paciente, incluindo a construção de um fundo de saúde internacional para socorrer emergências públicas internacionais.
2. A SEIU, em coordenação com o PSI, irá acolher o governo americano, suas agências e organizações de relevância internacional para:
  - Assegurar financiamento e outros recursos para os trabalhadores e estabelecimentos de saúde
  - Insistir durante o financiamento e colaboração no Oeste de África e além pelo respeito da liberdade de sindicatos e associações
  - Incluir sindicatos na elaboração de planos de trabalho (a decorrer) para combater crises como EVD
  - Parar de aplicar políticas que enalteçam a vulnerabilidade de países e cidadãos, como a privatização e o desinvestimento nos sistemas de saúde
  - Investir em sistemas de saúde públicos fortes, acessíveis a todos
  - Reformar as regras globais de impostos para acabar com os paraísos fiscais e fechar o acesso à fuga fiscal por corporações multinacionais e os mais ricos, para que finanças domésticas suficientes possam ser criadas para combater esses problemas

Submetido por:

1199SEIU United Healthcare Workers East  
SEIU Nurse Alliance  
SEIU Nurse Alliance California  
SEIU AFRAM Western Region  
SEIU United Healthcare Workers West  
Doctors Council SEIU